



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Analisando a retomada anafórica do objeto direto em português falado
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA SPINELLI
<b>Orientador</b>	GABRIEL DE AVILA OTHERO

## XXVIII Salão de Iniciação Científica

**Título:** Analisando a retomada anafórica do objeto direto em português falado

**Nome do autor:** Ana Carolina Spinelli (PIBIC/CNPq - UFRGS)

**Nome do orientador:** Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Este trabalho apresenta o estudo realizado sobre a retomada anafórica do objeto direto em português brasileiro (PB) falado. São utilizadas duas diferentes estratégias para o uso de pronomes na retomada anafórica: por um lado, temos a preferência por pronomes clíticos na retomada de 1ª e 2ª pessoas (cf. Schwenter 2006 e Othero et al., no prelo, entre outros); por outro, na retomada anafórica de 3ª pessoa, os clíticos estão em desuso – em seu lugar, encontramos pronomes plenos ou uma categoria vazia na posição de objeto (cf. Duarte, 1989, 1993, Cyrino 1997, 2013, etc.). É o que vemos nos exemplos abaixo, retirados do corpus do VARSUL:

1) “[Eu]<sub>i</sub> mei aposentei lá em noventa e quatro.”

2) “Olha, Pablo, quando tu pegares o [microfone]<sub>i</sub>, tu não te esqueças de dar um laço pra tirar elei aqui do palco.”

3) “Como ter [filhos]<sub>i</sub> na situação do país, fazem cinco anos que eu estou casada, e não tenho coragem de ter Ø<sub>i</sub>.”

Neste trabalho, procuramos explicar o porquê dessa diferença, i.e. qual motivação gramatical ou discursiva influencia na retomada anafórica e condiciona o uso de pronomes plenos, clíticos ou objetos nulos em PB falado. A hipótese inicial foi que o traço de gênero semântico do referente condiciona a retomada anafórica de objetos diretos, de maneira que, se o referente tiver gênero semântico marcado, o objeto será retomado com um pronome; caso contrário, será retomado por uma categoria vazia. Em segundo lugar, acreditávamos que o traço de especificidade também contribuiria para o uso do pronome ou da categoria vazia na retomada anafórica. Essa ideia não é originalmente nossa, mas baseada em Creus & Menuzzi (2004) e Schwenter (2006). Nossa contribuição consiste na pesquisa em corpus de língua falada, com o fim de verificar a característica do antecedente de cada objeto direto e confirmar as hipóteses já apresentadas. Nossa metodologia de trabalho consiste na leitura de textos teóricos sobre retomada anafórica em PB, além da pesquisa em corpus de língua falada. Analisamos o corpus do VARSUL (Variação Linguística Urbana do Sul do Brasil). O Banco de Dados VARSUL é composto por amostras de fala de habitantes de 12 cidades da região sul do país, e permite à comunidade acadêmica trabalhar com amostras de falas representativas das variedades linguísticas dos 3 estados dessa região. Aqui, exibiremos nossa análise em uma amostra de 19 entrevistas do corpus do VARSUL.

**Palavras-chave:** retomada anafórica; objeto direto; português brasileiro; VARSUL.